Aula 28 - Daniel

Introdução:
O livro de Daniel é um dos mais fascinantes do Antigo Testamento. A narrativa do livro acontece durante o exílio babilônico e apresenta a vida de Daniel e seus companheiros judeus na corte de reis estrangeiros.

Autor:
Tradicionalmente a autoria é atribuída ao próprio profeta Daniel, um jovem judeu levado ao cativeiro na Babilônia por volta de 605 a.C.

Data:
A posição tradicional aponta para uma composição no século VI a.C., durante o exílio babilônico.
Já a visão crítica e mais moderna situa sua redação final por volta de 165 a.C., durante o reinado de Antíoco IV Epifânio.

Sobre o livro:

1- Fidelidade:
No capítulo I, Daniel e seus três amigos, chamados Hananias, Misael e Azarias, recusam-se a se contaminar com a comida do rei Nabucodonosor. Esse episódio inicial estabelece o tema da fidelidade a Deus em um contexto hostil.

2- O reino eterno:
O capítulo 2 apresenta o sonho de Nabucodonosor sobre uma grande estátua, que somente Daniel consegue interpretar com a ajuda divina.

A estátua, representa os reinos que se sucederão na História, (bab. Pers. grego, rom.), sendo destruídos pelo reino eterno estabelecido por Deus. Essa visão profética destaca a soberania de Deus sobre os impérios humanos e nós prepara o para o conteúdo apocalíptico dos capítulos posteriores.

3- A fornalha:
No capítulo 3, os três amigos de Daniel se recusam a adorar a estátua de ouro erguida por Nabucodonosor. Como resultado, são lançados em uma fornalha, mas milagrosamente eles são salvos por um quarto ser que aparece ao lado deles.

4- Um maluco na Babilônia:
O capítulo 4 narra a humilhação de Nabucodonosor, que é punido com loucura por seu orgulho, até reconhecer a soberania de Deus. Daniel interpreta mais uma vez o sonho do rei, e o cumprimento da profecia serve como um lembrete da autoridade suprema do Senhor sobre todos os governantes terrenos.

5 - A mão misteriosa:

No capítulo 5, Belsazar, sucessor de Nabucodonosor, profana os utensílios do Templo de Jerusalém em um banquete. Durante a festa, uma mão misteriosa escreve na parede uma mensagem que somente Daniel consegue decifrar. A sentença é de juízo, e naquela mesma noite o Império Babilônico cai. Esse relato mostra o juízo imediato de Deus contra a arrogância e a impiedade.

6- Daniel na cova:

O episódio de Daniel na cova dos leões, no capítulo 6, é talvez o episódio mais conhecido do livro. Daniel, já idoso, em continua devoção a Deus mesmo sob a ameaça de morte, é jogado em uma cova de leões por ordem do rei Dario (em um contexto de trama). Deus o protege e Daniel sai ileso. Isso mostra a fidelidade inabalável de Daniel e destaca a proteção divina.

7- O filho do Homem:

A partir do capítulo 7, o livro assume um tom apocalíptico. Daniel tem uma visão de quatro grandes animais, representando reinos poderosos, seguidos pelo estabelecimento do Reino de Deus, governado por "um como o Filho do Homem". Que sabemos hoje ser Cristo o rei dos Reis.

8- Impérios futuros:

O capítulo 8 traz uma visão do carneiro e do bode, símbolos de impérios futuros, o Carneiro representa os reinos da Média e da Pérsia, e o bode, a Grécia; e introduz a figura de um governante opressor, posteriormente identificado como Antíoco IV Epifânio.

Finalizando:

No capítulo 9 temos a oração de arrependimento de pelo povo e nos capítulos 11,12 o livro apresenta uma visão final envolvendo conflitos espirituais, reinos em guerra e a promessa de ressurreição.

"Aquele que ler diligentemente este livro encontrará nele tudo o que é necessário para prosseguir da largada até o alvo."
- João Calvin;o, dedicatória de seu Comentário sobre Daniel.